



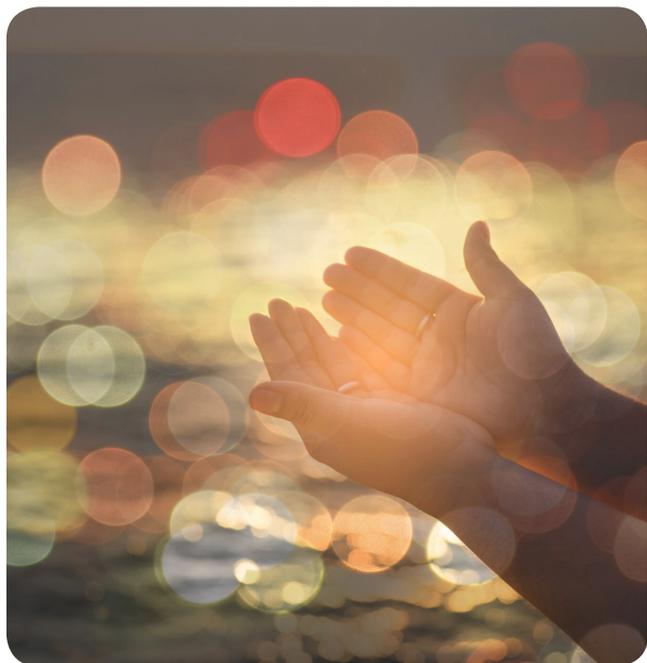
Anistia completa

“A unidade deve triunfar: a unidade com Deus, a unidade entre todos os homens.

De que forma? Amando a todos com aquele amor de misericórdia que era característico nos primeiros tempos do Movimento, quando decidimos, a cada manhã, e durante o dia inteiro, ver o próximo que encontrávamos na família, na escola, no trabalho, em qualquer lugar; de modo novo, novíssimo, sem recordar, de nenhuma maneira, das suas pequenas imperfeições, dos seus defeitos, cobrindo tudo, tudo com o amor. [...] Aproximarmo-nos de todos com esta anistia completa no nosso coração, com este perdão universal”.

Chiara Lubich

(De: C. Lubich, Collegamento CH, 15 de outubro de 1981)



“Penso que, a partir deste momento, uma onda de oração no mundo deve partir de agora de todos aqueles que se interessam pela continuação do trabalho de Chiara”, disse Maria Voce durante o último CH Link, falando do caminho de preparação para a próxima Assembleia Geral do Movimento dos Focolares, que acontecerá de 31 de agosto a 19 de setembro de 2020. Para isso foi elaborada uma oração especial.

Eterno Pai, em preparação à Assembleia Geral da Obra de Maria de 2020, e unidos a todas as pessoas que fazem parte da Obra espalhadas no mundo, Te pedimos com fé a graça da presença constante de Jesus entre nós.

Ajuda-nos a ouvir sempre o Espírito Santo. Que seja Ele a guiar os nossos trabalhos, a iluminar as nossas mentes e os nossos corações com a luz da sua Sabedoria. Amém.



Mensagem de **Maria Voce**

20 de janeiro de 2020

Mensagem de Maria Voce,

Presidente do Movimento dos Focolares

Hoje é 22 de janeiro de 2020.

Há 100 anos, no dia 22 de janeiro de 1920, nascia Chiara Lubich.

Hoje, sobe ao Céu um hino global de gratidão pelo imenso dom que Deus fez ao mundo com o nascimento de Chiara.

Chiara: uma mulher que viveu para que todos no mundo se descubram irmãos e se possa construir aquela família dos filhos de Deus unidos pelo amor mútuo. E ela fez isso dia após dia, tecendo relacionamentos com todas as pessoas que encontrou, sem se deixar deter por diferença alguma de cultura, religião, sexo, etnia, idade..., porque estava convencida de que Deus é Pai de todos e que, portanto, todos os homens e todas as mulheres são irmãos e irmãs.

A sua mensagem de unidade é, ainda hoje, acredito, de extrema atualidade e é importante porque continuamente emergem correntes de particularismos e de divisões, sempre surgem novos muros e novas fronteiras. E sinto o desejo premente de novamente focar no nosso único objetivo, único para todos: viver e agir para construir um mundo diferente daquele em que estamos, um mundo unido, segundo a visão de Jesus: “Que todos sejam um”.

Eis o sentido de: “Celebrar para encontrar”, o lema que escolhemos para as comemorações deste Centenário.

Não queremos suscitar uma lembrança nostálgica de Chiara, mas encontrar Chiara, encontrá-la viva no espírito que nos comunicou, viva no Movimento que ela fundou, viva nos inúmeros seguidores espalhados em todos os pontos da Terra.

Por isso, convido todos vocês, que um dia se encontraram com Chiara e com o seu carisma – que estão atualmente em contato ou não com o nosso Movimento – a viverem aquela que é talvez a nossa principal característica: sermos pessoas capazes de criar relações, de acolher o outro sem preconceitos, sem ideias preconcebidas, sem esquemas, a sermos ponte entre as pessoas.

Comemoremos esse aniversário de Chiara. Levemos adiante a sua mensagem, o seu grande sonho de unidade, celebremos e façamos isso todos juntos – Chiara nos vê e nos quer unidos – participando dos vários eventos que se realizarão no mundo inteiro e, em particular, de todos aqueles que se realizarão em Trento, sua cidade natal, e no Centro Internacional do Movimento aqui em Rocca di Papa.

*Saibam que todas e todos vocês são
aguardados com alegria e bem-vindos!*

Força na brandura: Mattarella em Trento recorda Chiara Lubich



“Pode-se ser muito fortes mesmo sendo mansos e abertos às boas razões dos outros”, aliás, “só assim é que somos verdadeiramente fortes”: foi este o ensinamento de Chiara Lubich nas palavras de Mattarella, que acolhe o convite de Maria Voce ao “extremismo do diálogo”.

O presidente da República italiana Sergio Mattarella participou com um pronunciamento entusiasta à cerimônia que lembrou a fundadora do Movimento dos Focolares no centenário do seu nascimento. O evento realizou-se no último sábado, 25 de janeiro, no Centro Mariápolis “Chiara Lubich” de Cadine (Trento, Itália). O chefe de Estado foi recebido por Maria Voce, presidente do Movimento, e pelas autoridades locais, juntamente com os cidadãos: presentes na sala mais de 400 pessoas e 500 nas salas interligadas, em Cadine e em Trento; mais de 20 mil as visualizações do streaming. A dimensão artística, com a direção de Fernando Muraca, foi o pano de fundo da narração, traçando as passagens mais significativas da vida de Chiara como mulher em relação.

Entre músicas e imagens, intercalaram-se as vozes das autoridades civis e eclesiais. O presidente da Província Autônoma de Trento, Maurizio Fugatti, sublinhou que Chiara representa, junto com figuras como De Gasperi, “a excelência desta terra”. Um território, o Trentino, do qual colocou em relevo três características: a força de vontade, o Movimento cooperativista, o ser terra de fronteira. “Chiara soube interpretar esta origem – afirmou – que também é um traço distintivo da nossa autonomia, da nossa especificidade”. O arcebispo de Trento, Dom Lauro Tisi, agradecendo o seu predecessor Carlo De Ferrari que na época captou “o dedo de Deus” na espiritualidade de Chiara Lubich, recordou que “se hoje o carisma abraça toda a humanidade devemos a este Bispo, que o protegeu”; e indicou na provocação de “Cristo abandonado” a sua

grande atualidade. Alessandro Andreatta, prefeito de Trento, expressou a sua alegria lembrando “a jovem que há quase oitenta anos colocou-se ao serviço dos pobres” e que “continua ainda hoje a convidar-nos à abertura, ao acolhimento, ao compromisso pelos outros e com os outros. Porque desde o início a experiência de Chiara não foi pessoal, isolada, solitária, mas um empenho que se compreende apenas se visto segundo o paradigma da relação”.

Também foram apresentados vários testemunhos, que exprimiram a tenácia no quotidiano de pessoas que foram e são inspiradas por Chiara e pelo seu carisma na própria atividade. Amy Uelman, docente de Ética e Direito na Georgetown University de Washington, forma os seus estudantes a enfrentar argumentos divisórios evitando conflitos; os empresários Lawrence Chong e Stanislaw Lencz, com as suas empresas contribuem a uma economia solidária e sustentável; Arthur Ngoy e Florance Mwanabute, médicos congolezes dedicam-se aos cuidados dos mais fracos e à formação sanitária. E ainda a história de Yacine, imigrante argelino, acolhido como um irmão por alguns jovens italianos depois da difícil viagem através dos Montes Balcãs. Também ouviu-se o testemunho do ex-prefeito de Trento, Alberto Pacher, que junto com professores e alunos acolheu o convite – através do telefonema de uma criança – do qual nasceram os projetos Tutto pace (Tudo paz) e Trento, una città per educare (Trento, uma cidade para educar).



O arcebispo de Trento, Lauro Tisi.

“A luz transmitida por Chiara supera os confins do Movimento dos Focolares e encoraja e inspira muitos homens e mulheres de boa vontade em todas as partes do mundo, como este aniversário manifesta”, afirmou a presidente dos Focolares Maria Voce. “Assim como todos vocês, sinto



a presença de Chiara viva, ativa, perto de mim todos os dias. Ela nos impulsiona a ir em frente com coragem”. Disse palavras de incentivo a todos: “A esta sociedade que parece não ter raízes nem objetivos, é preciso responder com radicalidade, com o «extremismo do diálogo», alimentado pela cultura da confiança”.

A tarde concluiu-se com o longo e entusiasta discurso do Presidente da República que identificou, em particular na fraternidade, aplicada no agir civil e político, a marca distintiva da espiritualidade de Chiara Lubich – reservando uma recordação calorosa também a Iginio Giordani, que Mattarella conheceu, e que foi um intérprete de primeira ordem desta espiritualidade. Uma

fraternidade que é “fundamento de civilidade e motor de bem-estar”, quando sem ela “corremos o risco de não ter a força para superar as desigualdades e para sanar as fraturas sociais”. Chiara Lubich, propondo com vigor a cultura do dom e do diálogo, em particular o inter-religioso que “nesta estação histórica é decisivo pela paz”, intuiu “com espírito de profecia” qual era a estrada a ser seguida. Um ensinamento que prova como “se pode ser muito fortes mesmo sendo mansos e abertos às boas razões dos outros. Aliás, para dizer tudo com sinceridade, como demonstra a vida de Chiara Lubich, somente deste modo é que somos verdadeiramente fortes”.

Stefania Tanesini



Bispos “Na escola do Espírito Santo”

Uma mensagem do Papa Francisco, seguido de uma saudação da Presidente dos Focolares Maria Voce, abrem em Trento o simpósio “Um Carisma a serviço da Igreja e da humanidade” do qual participaram 7 cardeais e 137 bispos, amigos dos Focolares, de 50 países.

Una delegación de los participantes el 6 de febrero pasado fue recibida en audiencia por el Santo Padre, que afirmó: “Me han traído la alegría, vayan adelante”.

En su mensaje, leído esta mañana por el arzobispo de Bangkok, Card. Francis X. Kriengsak Kovithavanij, el Papa Francisco afirmó que los dones carismáticos como el de la espiritualidad de los Focolares son “son co-esenciales en la misión de la Iglesia, junto con los dones jerárquicos”. “El carisma de la unidad –continúa el sumo pontífice– es una de estas gracias para nuestro tiempo, que experimenta un cambio trascendental e invoca una reforma espiritual y pastoral sencilla y radical, que reconduzca a la Iglesia a la fuente siempre nueva y actual del Evangelio de Jesús”.

El Papa alienta a los Obispos presentes a vivir ellos

también los puntos basilares de la espiritualidad de Chiara Lubich: el compromiso por la unidad; la predilección de Jesús crucificado como brújula existencial; el hacerse uno “empezando por los últimos, por los excluidos, por los descartados, para llevarles la luz, la alegría, la paz”; la apertura “al diálogo de la caridad y de la verdad con cada hombre y cada mujer, de todas las culturas, las “É bom, inclusive para os bispos, se colocar sempre de novo na escola do Espírito Santo”. Com esta solicitação do Papa Francisco se abriu hoje de manhã em Trento o simpósio internacional “Um Carisma a serviço da Igreja e da humanidade” do qual participam 7 cardeais e 137 bispos, amigos do Movimento dos Focolares, representando 50 países. Por ocasião do centenário do nascimento de Chiara Lubich, o simpósio quer aprofundar o significado e a contribuição do carisma da unidade dos Focolares a serviço da Igreja e da humanidade.

Uma delegação dos participantes, no dia 6 de fevereiro passado, foi recebida em audiência pelo Santo Padre, que afirmou: “Vocês me trouxeram a alegria, vão em frente!”.

Na sua mensagem, lida hoje de manhã pelo arcebispo de Bangkok, card. Francis X. Kriengsak Kovithavanij, o Papa Francisco afirmou que os dons carismáticos como o da espiritualidade dos Focolares são “coessenciais, junto com os dons hierárquicos, na missão da Igreja”. “O carisma da unidade – continua o sumo pontífice – é uma destas graças para o nosso tempo, que experimenta uma mudança de dimensão epocal e invoca uma reforma espiritual e pastoral simples e radical, que reconduza a Igreja à fonte sempre nova e atual do Evangelho de Jesus”.

O Papa encoraja os bispos presentes a viverem, também eles, os pontos-chave da espiritualidade de Chiara Lubich: o compromisso pela unidade; a predileção por Jesus crucificado como bússola existencial; o fazer-se um “a partir dos últimos, dos excluídos, dos descartados, para levar a eles a luz, a alegria, a paz”; a abertura “ao diálogo da caridade e da verdade com cada homem e cada mulher, de todas as culturas, as tradições religiosas, as convicções ideais, para edificar no encontro a civilização nova do amor”; a escuta de Maria, da qual “se aprende que o que vale e permanece é o amor” e que ensina como levar também hoje ao mundo o Cristo “que vive ressuscitado no meio de todos os que são um no seu nome”.

Maria Voce, presidente do Movimento dos Focolares, em um vídeo-mensagem salientou o fato de que esta espiritualidade quer estar – como diz o título do simpósio – “a serviço da Igreja e da humanidade”. Numa época na qual “existem desafios para a Igreja em todas as partes do mundo” – afirmou a presidente dos Focolares – “somos chamados a uma nova enculturação do Evangelho de Jesus, que absorva ensinamentos da experiência do passado, mas o saiba exprimir de novo, com profecia, neste nosso tempo. Por isso é preciso também nos abrir e descobrir a força renovadora ínsita em muitos dos novos carismas presentes na Igreja de hoje”.

“A realidade dos bispos amigos do Movimento dos Focolares” – afirmou a presidente – quer justamente promover “um estilo de vida de comunhão entre bispos católicos do mundo inteiro, mas também entre bispos de várias Igrejas” e contribuir assim “para tornar cada vez mais efetiva e mais afetiva a colegialidade”.

O programa continuará à tarde com a visita dos participantes à exposição “Chiara Lubich, cidade mundo” na Galeria Branca em Piedicastello. Às 17h15min, na igreja de Santa Maria Maior tomarão parte do evento artístico “Do Concílio tridentino



a Chiara tridentina”. Às 19h15min, no Centro Mariápolis de Cádine, haverá a Santa Missa presidida por Dom Lauro Tisi, arcebispo de Trento.

Amanhã, domingo, 9 de fevereiro, às 10h na Catedral de Trento, se realizará a concelebração da Santa Missa. Presidida pelo cardeal Francis Xavier Kriengsak Kovithavanij e aberta pela saudação do arcebispo de Trento, será transmitida ao vivo por TV2000 e via streaming no site www.centenariolubichtrento.it. A seguir serão recebidos na Sala Depero do palácio da Província pelos presidentes do Conselho Provincial, Walter Kaswalder, e da Junta Provincial, Maurizio Fugatti, e pelo prefeito de Trento, Alessandro Andreatta, para uma saudação endereçada às autoridades locais.

O simpósio prosseguirá depois, de 10 a 12 de fevereiro, em Loppiano (Florença), na cidadezinha internacional do Movimento dos Focolares. Em colaboração com o “Centro Evangelii Gaudium”, do Instituto Universitário Sophia de Loppiano se abordarão algumas temáticas de atualidade para a Igreja e a sociedade de hoje através de palestras, mesas redondas e momentos de diálogo. Entre os assuntos programados: “A Igreja e os desafios atuais” com a participação de Andrea Riccardi, historiador e fundador da Comunidade de Santo Egídio; “A Igreja se faz diálogo” com o aprofundamento de quatro dimensões da vida da Igreja: a querigmática, comunitária, dialógica e profética. Cada dia será enriquecido por testemunhos de cardeais e bispos de várias partes do mundo.

Anna Lisa Innocenti



Mensagem do Papa Francisco

Uma mensagem do Papa Francisco, abriu em Trento o simpósio “Um Carisma a serviço da Igreja e da humanidade” do qual participaram 7 cardeais e 137 bispos, amigos dos Focolares, de 50 países.

Prezados irmãos!

Alegro-me vivamente pela celebração do Simpósio internacional que reúne todos vocês, primeiro em Trento e depois em Loppiano, por ocasião do Centenário do nascimento da Serva de Deus Chiara Lubich, com o objetivo de aprofundar o significado e a contribuição do carisma da unidade a serviço hoje da missão da Igreja como comunhão evangelizadora.

Os carismas são «presentes do Espírito integrados no corpo eclesial, atraídos para o centro que é Cristo, de onde são canalizados num impulso evangelizador» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 130). Portanto, é bom, também para os Bispos, colocar-se sempre na escola do Espírito Santo, que faz sair do Cenáculo - onde o Senhor Jesus os reuniu em unidade com Pedro e com Maria, Maria de Mãe de Deus e Mãe da Igreja - para caminhar no fogo do Pentecostes com todo o Povo de Deus pelas estradas da missão. A Sua luz e a Sua força guiam para encontrar com misericórdia e ternura aqueles que vivem e sofrem nas periferias existenciais e sociais, anunciando e testemunhando com alegria, sem medo, ricos apenas em fé, esperança, amor, o Evangelho de Jesus.

Os dons carismáticos são coessenciais, juntamente com os dons hierárquicos, na missão da Igreja¹, e os pastores são investidos com o dom específico de reconhecer e promover a ação do Espírito Santo que dissemina no povo de Deus, entre os fiéis de todas as vocações, «graças especiais com as quais os torna aptos e prontos a tomarem sobre si os vários trabalhos e ofícios, que contribuem para a renovação e maior incremento da Igreja» (*Lumen gentium*, 12). O carisma da unidade é uma dessas graças para o nosso tempo, que experimenta uma mudança de dimensão epocal e exige uma reforma espiritual e pastoral simples e radical, que leve a Igreja à fonte sempre nova e atual do Evangelho de Jesus.

Através do carisma da unidade, totalmente em sintonia com o magistério do Concílio Ecumênico Vaticano II, o Espírito Santo ensina concretamente como viver a graça da unidade segundo a oração dirigida por Jesus ao Pai na iminência de sua Páscoa de morte e ressurreição (cf. Jo 17,21). O Espírito nos convida a escolher como o único tudo do nosso discipulado e a única bússola do nosso ministério Jesus Crucificado - Chiara Lubich acrescentaria “abandonado” (cf. Mc 15,34; Mt 27,46) - fazendo-se um com todos, começando pelos últimos, pelos excluídos, pelos descartados, para lhes dar luz, alegria, paz.

O Espírito abre ao diálogo da caridade e da verdade com todo homem e mulher, de todas as culturas, tradições religiosas, convicções ideais, para construir nesse encontro a nova civilização do amor. O Espírito nos coloca na escola de Maria, onde aprendemos que o que vale e permanece é o amor. Como Maria e com ela, somos chamados a tornar presentes, e quase tangíveis juntos, para a humanidade atual, Jesus, o Filho de Deus que em seu seio se tornou o primogênito de muitos irmãos e irmãs (cf. Rm 8,29) e que vive Ressuscitado entre todos os que são uma coisa só em seu Nome (cf. Mt 18,20).

Com vocês, portanto, queridos irmãos Bispos, expresso a gratidão a Deus pelo dom do carisma da unidade através do testemunho e ensinamento da Serva de Deus Chiara Lubich e, com renovada comunhão e sob o olhar materno de Maria, «invoco [...] o Espírito Santo, peço-lhe que venha renovar, sacudir, impelir a Igreja numa decidida saída para fora de si mesma a fim de evangelizar todos os povos” (*Exortação Apostólica Evangelii gaudium*, 261).

Abençoo cada um de vocês e as comunidades que lhes foram confiadas e peço que, por favor, rezem por mim.

Francisco

Roma, San Giovanni in Laterano, 29 de janeiro de 2020.

¹ Cfr CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, Lett. *luvenescit Ecclesia* sobre a relação dos dons hierárquicos e carismáticos para a vida e a missão da Igreja, 15 de maio de 2016.



Vídeo mensagem de **Maria Voce**

Cadine (Trento), 8 de fevereiro de 2020

*Vídeo mensagem de Maria Voce,
Presidente do Movimento dos Focolares.*

Senhores Cardeais e Senhores Bispos,
É uma alegria para mim cumprimentá-los no início deste Simpósio, organizado no âmbito das comemorações do Centenário do nascimento de Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares.

Este Simpósio é um evento particular da graça entre os muitos eventos que comemoram esse aniversário. No entanto, não queremos que essas ocasiões sejam apenas para lembrar Chiara Lubich com saudade, mas para encontrá-la hoje. Por isso, escolhemos um lema: “Celebrar para encontrar”.

Sim, porque estamos convencidos de que Chiara, de quem concluiu-se recentemente a fase diocesana da causa de beatificação e canonização, está viva, está viva no espírito que nos doou, na Obra que nos deixou e em seus inúmeros seguidores espalhados por todo o mundo. Eles continuam trabalhando dia após dia por um mundo mais unido e pacífico, em iniciativas e Movimentos econômicos, políticos e culturais nascidos da sua espiritualidade, como a Economia de Comunhão, o Movimento Político pela Unidade; nas centenas de projetos sociais, ambientais e humanitários que contribuem para um mundo mais fraterno e mais justo.

O Movimento dos Focolares nasceu de um carisma e quer estar a serviço da Igreja e da humanidade. O Papa frequentemente nos lembra que a nossa não é simplesmente uma época de mudanças, mas uma mudança de época. Sabe-se que existem desafios para a Igreja em todas as partes do mundo; no entanto, o que pode parecer o declínio do cristianismo em muitas de nossas terras pode se transformar em um novo Advento. Somos chamados a uma nova enculturação do Evangelho de Jesus, que valorize a experiência do passado, mas saiba expressá-la novamente, com profecia, neste nosso tempo. Por esse motivo, também é importante abrir-nos e descobrir a força renovadora inerente a muitos dos novos carismas presentes na Igreja hoje.

Tive a oportunidade de dizer há alguns meses, durante a Congresso anual dos Secretários Gerais das Conferências Episcopais da Europa, que “assim como, depois do Concílio de Trento, os carismas deram uma contribuição decisiva para a reforma da Igreja, para um novo impulso missionário e para uma incidência na sociedade – me parece – podemos esperar numa contribuição decisiva dos carismas também nesta época, que nos chama a atuar cada vez mais plenamente o Concílio Vaticano II”.

Chiara nos comunica o seu carisma da unidade, fraternidade, comunhão, vivido por ela em primeira pessoa, também nas suas muitas viagens em todo o mundo, onde conheceu pessoas de diferentes culturas,

¹ Chiara Lubich, “Jesus no nosso meio”, Rolle (CH), 5 de agosto de 2004.



religiões, sexos, etnias, idades, sem se deter diante de qualquer diferença.

Um ponto central do seu carisma é, sem dúvida, a presença de Jesus no meio, prometida no Evangelho: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles” (Mt 18,20). A nossa fé nos ensina que Jesus ressuscitado está sempre presente, mas a sua presença pode ser sentida mais ou menos fortemente, e isso depende do amor mútuo.

Em uma palestra a alguns bispos amigos do Movimento, em Rocca di Papa, em 10 de fevereiro de 1984, Chiara explicou: *As pessoas que em outras espiritualidades procuram Deus em si, encontram-se como em um grande jardim florido e olham e admiram uma única flor: admiram, amam, adoram Deus nelas. Deus pede a nós que olhemos muitas flores, porque em todas está Ele, ou pode estar. E assim como amo Deus em mim – quando estou só –, também O amo no irmão, quando ele está junto a mim.*

Então não amarei a fuga do mundo, mas a busca de Deus no mundo; não amarei a solidão, mas também a companhia; Não apenas o silêncio, mas também a palavra. E quando o amor para com Cristo no irmão é recíproco, nesse encontro se vive segundo o modelo da Trindade, em que os dois estão como Pai e Filho e, entre eles, irrompe o Espírito Santo com os Seus dons, alma do Corpo místico. [...] Quando nos encontramos dessa maneira, realiza-se a Palavra de Cristo “Onde dois ou três estiverem reunidos no meu nome, ali estou eu no meio deles” (Mt 18, 20). Ali está o Ressuscitado. Até aqui Chiara.

Mas, em 2004, Chiara acrescentou: *Viver de modo consciente com Jesus no meio é uma espiritualidade da Igreja, que nos faz ser Igreja. Com efeito, Jesus no meio é constitutivo da Igreja e não representa apenas algum aspecto da vida cristã como a pobreza, a oração, o estudo, o amor pelos marginalizados, etc. Viver com Jesus no meio significa vivificar a identidade e a vocação da Igreja em si mesma. Até aqui Chiara.*

Ao longo de sua vida, Chiara sempre promoveu uma espiritualidade de comunhão centrada nessa presença de Jesus. Quem acolheu bem o anseio de Chiara em promover a presença de Jesus no meio dos homens foi certamente, entre muitos outros, dom Klaus Hemmerle, que faleceu em 1993. Professor de filosofia e teologia, homem de grande cultura e depois bispo de Aquisgrana na Alemanha, dom Hemmerle soube viver em diálogo com todos e foi ele, encorajado por Chiara

Lubich, quem levou o estilo de vida de comunhão com Jesus no meio entre bispos católicos de todo o mundo - e depois também entre bispos de várias Igrejas -, que contribui para tornar a colegialidade cada vez mais efetiva e afetiva. Daí nasceu a realidade dos bispos amigos do Movimento dos Focolares.

Fico feliz que haja um momento no programa do Simpósio para aprofundar o seu pensamento a esse respeito. Terão também a oportunidade de visitar a cidade de Trento e a exposição “Chiara Lubich - cidade mundo”, que narra momentos significativos da vida, do pensamento e das obras da nossa fundadora. É importante, como diz a carta aos Hebreus: “Chamai à memória aqueles primeiros dias” (cf. Hb 10, 32-36), ou seja, aqueles primeiros dias em que o Movimento nasceu em Trento e depois se espalhou pelo mundo. Depois, irão também a Loppiano, onde encontrarão uma cidadezinha de testemunho fruto do carisma de Chiara Lubich, com várias realizações concretas a serviço da Igreja e da humanidade.

Visitando a Mariápolis em maio de 2018, o Papa Francisco exclamou: “Em Loppiano, todos se sentem em casa!”. Espero que se sintam verdadeiramente “em casa” tanto em Trento quanto em Loppiano, depois.

Naquela mesma ocasião, o Papa também nos disse: “Vocês estão só no início”. E realmente sentimos isso! Estamos no início. Chiara viu longe: falava de um mundo unido como se já fosse uma realidade! Agora cabe a nós, passo após passo, com humildade, mas com decisão, realizar esse ideal. Acredito que o seu carisma ainda tem muito a dizer ao mundo e o Centenário pode ser o momento em que o redescobrimos juntos.

Espero que estes dias sejam para todos uma ocasião de um profundo encontro com Chiara, que permitam descobrir os tesouros de um carisma doado pelo Espírito Santo para o nosso tempo e que sejam dias de luz, de comunhão fraterna e de grande alegria!

Agora, o programa continuará com um vídeo, feito recentemente, que apresenta Chiara, com a vivacidade e a força dos jovens. É um presente meu para todos.

Obrigada e muitas felicidades!



Uma **ouverture** que abre para o futuro

O simpósio internacional com o título “Um Carisma a serviço da Igreja e da humanidade” que reuniu, antes em Trento e depois em Loppiano, 7 cardeais e 137 bispos, amigos do Movimento dos Focolares de 50 países, fez entrever interessantes perspectivas para a Igreja.

Foi uma cena simbólica e solene: no santuário da Theotokós de Loppiano, isto é, em uma igreja dedicada a Maria, Mãe de Deus, circundados pelos habitantes desta cidadezinha do Movimento dos Focolares que representavam o povo de Deus, uma grande assembleia de cardeais e bispos se declararam reciprocamente viver o amor fraterno segundo o mandamento de Jesus, prontos a compartilhar alegrias e dores uns dos outros, a amar a comunidade dos outros como a própria, em resumo, a se amarem até dar a vida uns pelos outros. Este “pacto” solene, formulado terça-feira, 11 de fevereiro, foi o momento culminante de um simpósio internacional com o título “Um Carisma a serviço da Igreja e da humanidade” que reuniu, antes em Trento e depois em Loppiano, 7 cardeais e 137 bispos, amigos do Movimento dos Focolares, representando 50 países.

Nunca antes a participação deste simpósio anual tinha sido tão grande. E isto também pelo fato de que o encontro se realizou no ano do Centenário do nascimento de Chiara Lubich. O programa refletia o lema escolhido para o Centenário: “Celebrar para encontrar”. De fato, a primeira parte do simpósio, que se realizou em Trento, cidade natal da fundadora dos Focolares, foi dedicada ainda mais à celebração deste evento: a visita à exposição “Chiara Lubich Cidade

Mundo” nas Galerias de Trento; a saudação das autoridades na sede da Província autônoma de Trento; a celebração eucarística na Catedral da cidade e a reevocação artística “Do Concílio tridentino a Chiara tridentina” realizada na igreja de Santa Maria Maior, que foi sede conciliar e na qual Chiara Lubich recebeu o batismo.



Momentos comemorativos que não eram caracterizados pela simples recordação nostálgica de uma figura histórica, mas abriam o olhar para a atualidade do carisma de Chiara, como a sua dimensão mundial, eclesial e ecumênica. Uma atualidade evidenciada fortemente por uma longa mensagem do Papa Francisco que se alegrava vivamente por este simpósio exprimindo “a gratidão a Deus pelo dom do carisma da



unidade através do testemunho e do ensinamento (...) de Chiara Lubich”.

O convite do Papa aos bispos a “se colocarem sempre de novo na escola do Espírito Santo” e a viverem os pontos chave da espiritualidade de Chiara Lubich, encontrou depois uma primeira realização na segunda parte do programa realizado na Cidadezinha Internacional dos Focolares em Loppiano nos arredores de Florença. O contexto de uma pequena comunidade de 800 habitantes que veem no mandamento do amor recíproco de Jesus a lei da convivência deles, estimulou também os bispos a fazerem igualmente. Comoventes as cenas de comunhão e partilha, começando pelas pequenas coisas: uma ajuda recíproca, uma escuta profunda, a acolhida atenta das solicitações, exigências, ideias de cada um. Verdadeiros “ministros” a serviço uns dos outros.

Sobre o pano de fundo de uma profunda e rica análise do contexto histórico no qual viveu e agiu Chiara Lubich, apresentada por Andrea Riccardi da Comunidade de Santo Egídio, foram aprofundadas as dimensões eclesiais que brotaram do carisma de Chiara: uma Igreja

que se faz diálogo; a “mística do nós” que se realiza em uma Igreja-comunhão; a dimensão ecumênica; os diferentes percursos formativos que o Movimento dos Focolares oferece para aprofundar e difundir estas dimensões. Experiências de vida de bispos do mundo inteiro ilustraram a sua possibilidade de realização na vida pessoal dos bispos e no serviço deles à Igreja.

“Não foi uma retrospectiva” salientou um bispo africano na conclusão do simpósio, “mas uma ouverture, isto é, um início e uma abertura para o futuro”. O “pacto” que os bispos estreitaram em Loppiano, dentro da Igreja da Mãe de Deus, foi assinado, exatamente no mesmo lugar, também pelo Papa Francisco junto com os habitantes da Cidadezinha durante a sua visita a Loppiano. Trata-se de um pacto que, assinado com o apoio do Povo de Deus que o atua e continuamente extrai força dele, pode ser, também para os bispos, um início, um ponto de partida, uma ouverture que faz entrever o acender-se de novas notas no caminho do diálogo, de novas harmonias na estrada da comunhão da Igreja do futuro.

Joachim Schwind – Anna Lisa Innocenti

Evangelho vivido: **Tentação**

Estávamos precisando de uma grande quantia de dinheiro para pagar uma certa dívida. Naquela manhã, um cliente nos visitou, entrando com a intenção de comprar seis carros. Depois de ter fechado o negócio, ele nos propôs que colássemos um adesivo com o nome de uma marca famosa. Fiquei surpresa, mesmo sabendo que isso é uma prática comum no nosso mercado, vivi um momento de tensão: arriscaríamos perder aquele grande negócio, mas não me sentia à vontade em aceitar a oferta. Depois de conversar com meu marido, entendemos claramente que não podíamos ceder e trair nossa consciência de cristãos. O cliente nos olhou surpreso. Perguntou-nos se éramos católicos e respondemos que sim. Seu rosto se iluminou: “Hoje constatei o que significa ser fiel à própria fé. Não se preocupem, vou comprar de vocês. Ensinaram-me algo muito importante. Eu também era cristão, mas vendo como todos fazem no comércio, me deixei levar pela tentação. De hoje em diante, não farei mais isso”. (G.A. – Nigéria)



por Stefania Tanesini
(trecho de *Il Vangelo del Giorno (O Evangelho do Dia)*,
Città Nuova, ano VI, n.1, janeiro-fevereiro 2020)

A dança a serviço da paz na Terra Santa

Continua a colaboração de jovens artistas entre Montecatini (Florença) e Belém. Os próximos programas.

Nos lugares feridos pelos conflitos, movidos na maioria por razões econômicas e militares, os povos em luta são, antes de tudo, vítimas de preconceitos recíprocos. Preconceitos que alimentam as hostilidades entre a população civil, mas que podem ser dissolvidos através do encontro em um “território neutro”, entendido tanto em sentido físico quanto cultural e social. Um território onde a alma se abre ao encontro autêntico para se libertar de ódios e medos e se dispor à reconciliação. É isto que move o projeto “Harmonia entre os povos” promovido pela Associação Cultural Dancelab harmonia, que escolheu a dança como lugar de encontro para a paz. Expressão social do Laboratório Acadêmico Dança, com sede em Montecatini Terme (FI), a associação foi fundada por Antonella Lombardo, responsável pela sua direção artística. Nós lhe perguntamos como nasce a ideia da Associação:

Após 20 anos de ensino da dança, percebi que os jovens se aproximavam desta disciplina só para obter um sucesso pessoal. Então, quis fazer com que eles experimentassem que a dança pode dar sentido à vida independentemente de ter sucesso, e que pode contribuir para melhorar a vida dos outros e para lançar sementes de paz. Assim nasceu a ideia dos campi internacionais, primeiro em Montecatini, depois na Terra Santa, em Belém.

Fale-nos deste percurso

Começamos convidando, na Itália, adolescentes provenientes de diversas partes do mundo que já estudavam dança, para propor a eles uma visão da arte que colhe a sua capacidade de unir pessoas de diferentes camadas sociais, políticas, étnicas e religiosas porque fala uma linguagem universal. Convidando adolescentes palestinos e israelenses estabelecemos contatos com a Custódia da Terra Santa e com a Fundação João Paulo II, que seis anos atrás nos convidaram para irmos a Belém e Jerusalém para dar vida a campi de arte para as crianças dos campos de refugiados dos territórios palestinos.

Como se realiza o campus?

No campus os adolescentes farão um trabalho muito intenso: se começa às 9h00 e se prossegue até as 18h00



para experimentar vários estilos de dança. Existe a possibilidade de conviver juntos em uma casa e, portanto, de preparar o jantar juntos, estar juntos também com os adolescentes italianos e fazer momentos de festa. Trabalha-se numa coreografia intitulada Dançar a Paz que mostra como – por exemplo – adolescentes israelenses e palestinos, que no terreno vivem o conflito, conseguem criar aqui um clima de harmonia nos relacionamentos pessoais e no palco. E isto vale para os artistas de todos os países, que trazem ao campus a sua cultura artística e a sua sensibilidade”.

Como foi a experiência com os jovens em Belém?

“Quando chegamos, percebemos que não tinham nenhum conhecimento da arte, nunca tinham visto sequer os pincéis atômicos. Os quinze dias do campus que fazemos lá, representam para eles – prisioneiros a céu aberto – um espaço de liberdade, um modo para ultrapassar idealmente aquele terrível muro que os separa dos israelenses. Os professores são adolescentes palestinos e israelenses que frequentaram o campus na Itália. A experiência destes seis anos foi de tal modo frutuosa que a Custódia nos pediu para abrir uma escola permanente em Belém, que verá a luz no próximo ano”.

Quando acontecerá o próximo campus italiano e como participar?

Acontecerá em Montecatini, de 27 de agosto a 5 de setembro de 2020 e acolherá adolescentes de várias partes do mundo, entre as quais Jordânia,



Egito, Palestina, Israel. É dirigido aos aspirantes a profissionais que compartilham a ideia de que a arte possa ser um instrumento universal de harmonia entre os povos, para que possam favorecer esta mudança de mentalidade lá onde irão agir, nos teatros, nas escolas, nos locais de arte. Podem entrar em contato conosco escrevendo para info@dancelab.it.

Os campi fazem parte de um projeto mais amplo, como campos do Festival da Harmonia entre os povos, promovido pela Associação...

O Festival chegou este ano à 15ª edição, acontece na Toscana com o patrocínio de todos os municípios do Vale de Niévole e de cidades como Florença, Assis e Palermo, e se articula em uma série de encontros marcados. A inauguração será no dia 14 de março, em Florença, no Salão dos 500 do Palácio Vecchio, no aniversário da morte de Chiara Lubich, pela contribuição que a fundadora dos Focolares deu em levar a harmonia ao mundo, a 20 anos da outorga da cidadania honorária de Florença, e no decorrer das celebrações pelo centenário do seu nascimento.

Quais são os outros encontros marcados?

Durante o ano haverá eventos nas escolas para desenvolver um trabalho sobre o tema do desarmamento. Os nossos votos são de que a voz dos jovens possa chegar até os chefes de Estado dos países envolvidos na fabricação e no comércio das armas, para poder arrancar estas realidades. Uma iniciativa apreciada pelos adolescentes vê protagonista a música como momento de reflexão sobre o tema do encontro. Estão em programa eventos culturais e jantares interculturais em Montecatini e em Palermo.

O Festival, como os campos, são oferecidos com participação gratuita. Uma escolha desafiadora...

Desde o início, eu quis distinguir esta experiência dos comuns estágios de dança que as escolas fazem e são fonte de lucro, para que os adolescentes venham não só para estudar dança, mas porque escolheram viver a paz e ser construtores de pontes de paz.

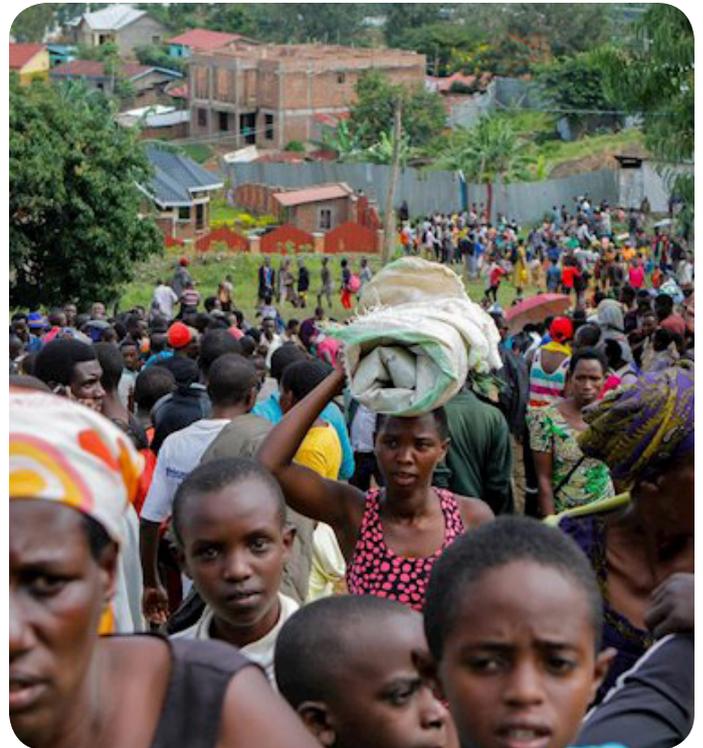
Claudia Di Lorenzi

Evangelho vivido: Refugiados

A guerra em Ruanda nos tirou tudo: casa e alguns parentes. De Kigali nos transferimos para a minha cidade natal, e depois tivemos que sair também de lá e ir para um campo de refugiados, levando conosco apenas poucas coisas, entre as quais as roupinhas do nosso filho que devia nascer. No campo havia um mar de gente desesperada e na miséria. Depois da chegada de algumas religiosas eu me ofereci como voluntário, para ajudar nos primeiros socorros. Fui trabalhar no serviço social, mas não existiam meios, nada para dar aos refugiados. Num grupo de órfãos havia um menino de sete anos que tinha se perdido da família.

A mãe o reencontrou depois de muitos dias de caminhada, mas chegando ao campo estava exausta. Eu tinha só 300 francos, cerca de um dólar: uma fortuna. Eu precisava, mas ela mais do que eu. Dei a ela o dinheiro, certo de que Deus teria pensado na minha família, e assim ela pode comprar comida e uma pequena cabana aonde se alojar. Pouco depois encontrei minha irmã mais velha, fazia três dias que ela girava pelo campo à minha procura: tinha 1000 francos para me dar.

(C. E. – Ruanda)



por Stefania Tanesini
(trecho de *Il Vangelo del Giorno (O Evangelho do Dia)*,
Città Nuova, ano VI, n.1, janeiro-fevereiro 2020)

Colaborar **juntos** pelo bem da humanidade

Foi assinado um acordo de parceria entre a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e New Humanity (Humanidade Nova), a ONG internacional do Movimento dos Focolares. Objetivo: continuar trabalhando juntos para eliminar a fome no mundo até 2030.

Um acordo que reforça uma colaboração já existente, um documento que confirma o comprometimento comum para fazer a fome e a pobreza desaparecerem do nosso planeta. É esse o significado do acordo de parceria assinado em 19 de dezembro de 2019 em Roma entre a FAO, a maior agência das Nações Unidas, responsável pela alimentação e agricultura, e New Humanity, a ONG internacional do Movimento dos Focolares. O acordo é dirigido à promoção, em particular com as novas gerações, de ações, atividades, iniciativas para realizar o projeto Fome Zero, segundo os objetivos da Agenda 2030 da ONU para o desenvolvimento sustentável.

“Obrigada pelo trabalho que já fizeram conosco como New Humanity, colaborando com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o Fome Zero e com o futuro do planeta e do mundo.” Com essas palavras, a dra. Yasmina Bouziane, diretora de comunicação institucional da FAO, acolheu na sede da Organização em Roma o dr. Marco Desalvo, presidente da ONG New Humanity, juntamente com uma pequena delegação de jovens do Movimento dos Focolares. “Sabemos que temos somente mais 10 anos para alcançar nossos objetivos. Aquilo que vocês fazem com os jovens de todas as classes sociais é extremamente importante, porque os jovens são a inovação, a mudança, são aqueles que esperam informações, sem eles, não podemos chegar às ações concretas que queremos fazer”. “O que assinamos hoje”, continuou, “é mais uma confirmação de que é somente com parceiras que podemos ir em frente. Já apreciamos muito o que o Movimento dos Focolares e New Humanity fizeram com as próprias iniciativas, portanto, juntos, acho que podemos ir em frente e realmente sustentar os países e o planeta todo para chegar aos Objetivos da Agenda 2030”.

“Obrigado. Também para nós, esta assinatura significa muito”, disse Marco Desalvo falando do acordo, “Penso nos milhares de jovens que já estão trabalhando pelo projeto Fome Zero. Mas isso também é um novo comprometimento para nós. Ontem estava pensando que Chiara Lubich, a fundadora do Movimento dos Focolares, que começou indo ao encontro dos que tinham fome, em Trento, pensava em resolver o problema social da cidade.



Agora estamos no mundo inteiro e queremos continuar a buscar esse objetivo”.

A colaboração entre a FAO e New Humanity já começou há um tempo. Respondendo ao convite da FAO aos adolescentes e jovens a se empenhar em particular pelo Fome Zero, foram muitas as iniciativas às quais deram vida. Um grupo de adolescentes de 11 países elaborou a “Carta de comprometimento” do Movimento Juvenil pela Unidade com a Fome Zero.

Todo ano, em maio, a “Semana Mundo Unido” e a corrida de revezamento “Run4Unity” são dedicadas também à sensibilização e ação sobre Fome Zero. A revista bimestral Teens tem uma seção dedicada a essas temáticas de Fome Zero. Em junho de 2018, foram recebidas na sede da FAO de Roma 630 jovens (de 9 a 14 anos) do Movimento dos Focolares. Pelo seu empenho para cumprir esse objetivo, foi entregue a cada uma um passaporte e se tornaram “as primeiras cidadãs Fome Zero”. Recentemente foi feito um livro, fruto da colaboração entre FAO e New Humanity para os adolescentes (12 a 14 anos) com o título “Geração #FomeZero. Adolescentes a caminho de um mundo sem fome”. E assim se propõe, partindo de testemunhos reais, um novo estilo de vida que possa realizar um mundo unido, portanto, vencer também a fome e a pobreza. Um exemplar também foi entregue à dra. Bouziane: “Vou proteger este livro, obrigada!”.

Continuou afirmando que, como jovens e adolescentes, devem avaliar juntos quais são as prioridades às quais se dedicar. Sobre isso, explicaram os jovens presentes, se falará também nos próximos encontros internacionais de formação para as novas gerações em Trento no começo de 2020 e nos Laboratórios do Movimento Juvenil pela unidade no Quênia e na Costa do Marfim. “Nosso comprometimento”, concluiu a dra. Bouziane, “é trabalhar com vocês, nas suas prioridades para poder chegar ao Fome Zero, porque nossa prioridade é chegar ao Fome Zero com vocês, juntos”.

Stefania Tanesini

Burkina Faso: em missão na terra dos homens íntegros

Uma das coisas mais bonitas do nosso trabalho na redação do Focolare.org é o relacionamento com as comunidades dos Focolares pelo mundo, aliás, aproveitamos destas festas natalinas para agradecer a todos vocês que nos mandam notícias, consentindo, desse modo, que a vida do carisma da unidade torne-se inspiração para muitos.

Neste espírito, o email do padre Domenico De Martino, 36 anos, originário de Nápoles (Itália), atualmente em missão em Burkina Faso, foi um verdadeiro presente, porque abre as portas sobre uma parte do mundo que está vivendo um tempo difícil, onde paz, dignidade e liberdade religiosa são gravemente ameaçadas, e que está fora dos radares midiáticos internacionais. Nos últimos cinco anos o Burkina Faso foi atingido pela violência de grupos extremistas que causaram a morte de centenas de pessoas, uma onda de sequestros e o fechamento de muitas escolas e igrejas. Uma violência que levou a um deslocamento maciço e constante de populações das regiões atingidas para a capital e os grandes centros urbanos. Segundo as últimas informações das Nações Unidas, no início de outubro foram registrados 483.360 refugiados internos, mais do que o dobro em relação à cifra de julho, e os números estão em contínuo crescimento. Há quem fala até em um milhão de refugiados internos.

Padre Domenico faz parte da Comunidade Missionária de Villaregia, e teve os primeiros contatos com o Focolare aos 12 anos, quando leu pela primeira vez a Palavra de Vida, o comentário mensal às escrituras, no espírito do carisma da unidade, que Chiara Lubich começou a escrever há mais de quarenta anos. Ele o lia quando ia visitar os missionários. “Depois, quando tinha 17 anos, escrevi a Chiara Lubich para pedir que me indicasse uma palavra do Evangelho que fosse uma luz para a minha vida, e porque queria compartilhar com ela o meu caminho de busca vocacional. Ainda conservo a sua resposta, na minha Bíblia, e de vez em quando a releio. A palavra que me deu é “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada” (Jo 14,23). Uma palavra comprometedor e forte, e sempre mais procuro compreender o significado dela para a minha vida. Em 2012 fui ordenado sacerdote, após uma experiência de um ano no Peru, em Lima”.

Faz dois anos que Pe. Domenico está em missão em Ouagadougou, a capital de Burkina Faso, e ocupa



se de projetos de promoção humana. “Burkina Faso significa, literalmente, ‘terra dos homens íntegros’, e entre os valores do povo burkinabé estão a família e o senso de comunidade. Demos início a uma escola de alfabetização que hoje tem 160 inscritos, a maior parte são moças e jovens mães que não puderam estudar. Também iniciamos um projeto para mulheres que montaram pequenas atividades com as quais se sustentam. As necessidades são muitas e optar por alguma delas não é sempre fácil. O Evangelho e o desejo de estar mergulhados nesse povo nos guiam nas escolhas”.

Nos últimos meses recomeçaram as aulas nas escolas da capital, mas, infelizmente, não se pode dizer o mesmo para outras regiões do país. No norte, nordeste e noroeste muitas escolas foram queimadas por grupos terroristas e no final do último ano letivo vários professores foram assassinados. “As modalidades são sempre as mesmas: os bandidos ou terroristas chegam nos povoados, pegam tudo – animais e colheita – esvaziam as pequenas lojas e depois procuram os professores dizendo que se não forem embora serão as próximas vítimas, a menos que não ensinem o árabe ou aquela que eles definem ‘a verdadeira religião’. Tive ocasião de falar com alguns professores que, apesar desta situação de crise, devem ir ao trabalho nessas províncias, porque o estado não pode permitir que interrompam as atividades, mas o medo é grande. Ainda que a nossa região seja tranquila procuramos estar próximos ao nosso povo, compartilhando medos e angústias.

Em setembro passado, num ataque a uma base militar, perderam a vida 40 soldados, entre os quais

três jovens nossos paroquianos. Éramos próximos especialmente a um deles, primogênito de uma família que conhecemos muito bem. Quando fomos à sua casa para as condolências, diante da viúva e seus dois filhos que sofriam tremendamente, eu não conseguia dar uma resposta ao porquê de tanto ódio e horror. Ao encontrar o olhar de Jean, o pai do jovem morto, que sempre me diz: ‘você, pai, são o sinal de Deus para nós; podemos pedir tudo a você, porque nos dão a palavra de Deus, o seu conforto e a sua vontade’, não pude fazer nada além de apertar suas mãos impotentes, sem poder dizer-lhe nada, mas apenas fazê-lo sentir que Deus está ao seu lado”.

Nesta situação de grande instabilidade, um sinal de esperança é a crescente comunhão entre as várias igrejas cristãs e com pessoas de outras religiões, especialmente os muçulmanos, com quem se reúnem em oração e invocam a paz. Outro sinal de esperança de que Pe. Domenico nos conta é o projeto para sustentar o pagamento da escola de algumas crianças. Até hoje 96 crianças usufruíram dele. “Ficamos desconcertados quando vimos que muitas crianças não possuem nenhuma certidão de nascimento e

por isso, para o estado e para o mundo, não existem. As situações que encontramos são muito complexas e exigem acompanhamento sob vários aspectos. É muito bonito ver como um projeto que coloca Deus como centro leva a uma compreensão e a uma gestão das situações mais profunda, porque se olha à pessoa na sua integridade. Para as certidões de nascimento estamos nos organizando, e isso nos permitirá dar dignidade às crianças dos nossos bairros”.

Compreendemos, nas entrelinhas, que Pe. Domenico poderia nos contar ainda muitas coisas, e as suas palavras carregadas de amor pelo povo burkinabé nos aproximam a esse país. “A comunhão – conclui Pe. Domenico – nos ajuda a ser Igreja no verdadeiro sentido do termo, com os pés na terra e as mãos na massa, por todos os filhos de Deus que se encontram na provação e em necessidade”.

Stefania Tanesini

Evangelho vivido: **Crescer como pais**

Tínhamos notado mudanças no comportamento do nosso filho. Um dia, com muita delicadeza, perguntei se havia algum problema. Ele me confidenciou que tinha entrado no mundo das drogas. Falei com o meu marido e naquela noite não pregamos os olhos. Nós nos sentimos impotentes e também que tínhamos falhado como pais. João também levava alguns amigos para casa. Sofríamos com o modo que se comportava. Eu e meu marido nos encontramos diante de uma escolha: decidimos amar e servir aqueles jovens. Por amor ao nosso filho, não tiramos mais férias para não deixá-lo sozinho. Enquanto isso, crescia a nossa certeza de que o amor venceria tudo. Um dia, João nos disse que não queria se distanciar de casa e nos pediu que ajudássemos também seus amigos. Começamos uma vida nova. Com essa experiência, mesmo não tendo outra formação a não ser a vida do Evangelho vivido, fundamos na nossa cidade o grupo de Famílias Anônimas com o objetivo de ajudar as famílias dos dependentes químicos. Muitos jovens já se recuperaram.
(O.P. – Portugal)





Na **Albânia**, após o terremoto, a prioridade é cuidar das vítimas

O Movimento dos Focolares ao lado dos muitos que sofreram perdas e danos: “A pessoa com a sua vivência e as suas exigências está no centro dos nossos esforços. Ouvir, acolher, compartilhar é o que nos empenha nestas horas. Mas um grande esforço será necessário para planejar a reconstrução”.

Não se interrompe a solidariedade para com as vítimas do terremoto que atingiu a Albânia no dia 26 de novembro de 2019, causando 52 mortos, mais de 2 mil feridos e danos enormes às estruturas. Há cerca de dois meses do abalo sísmico, iniciativas de arrecadação de fundos, eventos comemorativos e intervenções de ajuda no território envolvem instituições, realidades eclesiais e assistenciais. Passada a emergência, todas as energias estão endereçadas a promover a coordenação das forças em campo, para planejar e encaminhar a reconstrução. Na incerteza do presente, grande conforto vem do se sentir parte de uma família, uma rede alargada de pessoas que garante apoio e proximidade. Está aqui o coração do empenho que vê na linha de frente o Movimento dos Focolares. Ouvimos Fabio Fiorelli, focolarino que vive e trabalha em um dos centros de Tirana.

Desde a noite do terremoto, quais iniciativas pôde realizar o Movimento em apoio às pessoas atingidas?

“Alguns de nós se puseram em conexão com a Caritas nacional e diocesana colaborando em preparar vestuário e cobertas a serem entregues a quem estava fora de casa, e indo às estruturas provisórias de acolhida para dar atenção às pessoas e brincar com as crianças. Por proposta das famílias participantes do Movimento, no dia 21 de dezembro passado preparamos uma tarde de festa de Natal para as crianças menores – e

não só – com cantos, brincadeiras, o presépio ‘vivo’ e os presentes de Papai Noel: uma pausa de serenidade e de comunhão para ir em frente. Além disso, em Durrës, uma psicóloga do Movimento, ela mesma com a casa avariada, colabora com uma equipe que vai até aldeias da periferia muito atingidas pelo terremoto, onde as pessoas vivem em barracas e faltam bens primários. Em nível muito prático, foram recenseadas as famílias do Movimento que sofreram graves danos nas suas casas, nossos engenheiros fizeram inspeções e foram feitas análises dos custos para reconstruir as habitações”.

Que outras atividades vocês têm em programa?

“Foi elaborado um “projeto” com objetivos e estratégias a serem empreendidos em sinergia com a Associação Mundo Unido (AMU), vinculada ao Movimento, e estamos à espera de poder iniciar a sua concretização”. Desde as primeiras horas depois do terremoto, em plena fase de emergência, Marcella Ioele, responsável de um dos centros dos Focolares de Tirana, junto com outros, chegou a Durrës e às áreas limítrofes para dar início às primeiras ajudas em coordenação com a Caritas e a Igreja local e para dar apoio às vítimas. Perguntamos a ela quais experiências a impressionaram nas conversas com as pessoas desalojadas:

“Uma jovem me contou que no início dos abalos, o seu irmão, que estava em casa com a família, instintivamente fugiu para sair do edifício, mas voltou atrás imediatamente para cuidar deles. Este gesto a ajudou a entender que nestes momentos não deve pensar só em si mesma, mas naqueles que estão ao seu lado. Uma outra adolescente gostaria de agir para ajudar quem está em dificuldade, mas tendo que cuidar da mãe idosa não podia se afastar. Porém – nos disse – podia dar atenção e consolação aos muitos que

passavam por lá, e estava feliz porque sentia que assim dava a sua contribuição”.

Quais são, hoje, os sentimentos predominantes entre a população?

“Por um lado, se reconhece como diante dos desmoronamentos existem responsabilidades de quem autorizou a construção de edifícios não seguros e se observa o despreparo na gestão da emergência. Por outro, a solidariedade manifestada na fase inicial pelos outros países suscita o desejo de que daqui possa recomeçar uma Albânia melhor. Ver povos, que até ontem estavam

separados por antigos ódios, trabalhar juntos foi um sinal de esperança. Há grande gratidão sobretudo para com os kosovares que se tornaram presentes de modo muito forte, como que querendo retribuir aquele amor que tinham recebido quando estiveram aqui durante a emergência Kosovo. Alguns deles vieram pegar famílias para levá-las às suas casas. “O terremoto – me disse um jovem – aproximou-nos uns dos outros como nunca havia acontecido antes”. Outros nos disseram colher a presença de Deus também nesta realidade de dor”.

Claudia Di Lorenzi

Um filme de TV sobre Chiara Lubich pela RAI, televisão italiana

A direção é confiada a Giacomo Campiotti. As filmagens começarão em breve e acontecerão em Roma e em Trento, cidade natal da Lubich.



“A força de uma figura como a de Chiara hoje é fazer-nos olhar para o outro como uma possibilidade, um presente, alguém que traz uma semente da verdade a ser valorizada e amada, por mais distante que possa ser. A fraternidade universal como pressuposto de diálogo e de paz”. Diz no comunicado de imprensa no qual Luca Barbareschi, produtor de Eliseo Fiction, e Rai Fiction dizem estar “orgulhosos” por anunciar que será realizado um filme sobre Chiara Lubich pela televisão italiana.

A direção foi confiada a Giacomo Campiotti. As filmagens começarão em breve e serão realizadas em Roma e em Trento, a cidade natal da Lubich.

A nota continua explicando que “Chiara era muito jovem quando, nos anos da Segunda Guerra Mundial, sentiu-se chamada a construir um mundo melhor, um mundo mais unido. Desde então, ela assumiu como objetivo a construção de pontes entre os homens, de qualquer raça, nação ou crença religiosa. (...) A mensagem de Chiara não pertence apenas ao mundo católico e a sua figura contribuiu para valorização da mulher e do seu papel também e principalmente fora da instituição eclesiástica”.

Pela redação de focolare.org

Esperança que nasce das cinzas

Para milhares de pessoas a vida está lentamente voltando à normalidade depois da erupção do vulcão Taal, nas Filipinas, no dia 12 de janeiro de 2020, que causou graves danos às áreas adjacentes, ainda que a emergência não tenha acabado.

Segundo o Instituto filipino de vulcanologia e sismologia (PHIVOLCS), o nível 4 de alarme foi abaixado para o nível 3, e a zona de perigo foi reduzida de 14 a 7 quilômetros de distância da cratera. A comunidade dos Focolares usa todos os meios para responder às necessidades dos desabrigados pelo desastre; foram mais de 300 mil as pessoas obrigadas a evacuar.

Purisa Plaras, focolarina e codiretora da Mariápolis Paz, a Mariápolis permanente dos Focolares, em Tagaytay, conta: “Alguns dias depois da erupção do vulcão Taal voltamos à Tagaytay para ver a situação da nossa comunidade e compartilhar tudo o que viviam as famílias que moram ao redor do nosso Centro, que está dentro da zona de perigo, no raio de 14 km do vulcão. Preocupados pelas suas necessidades básicas, distribuímos alimentos e água às famílias”.

Uma das jovens dos Focolares nos disse: “*Realmente não é fácil enfrentar essa situação. É doloroso demais e não pude não chorar. Não sei explicar como me sinto nesse momento, mas interiormente sei que Deus nos ama imensamente; abraçando juntos Jesus Crucificado e Abandonado nesta situação serei forte aqui, para servir Jesus nos outros*”.

Rendy Debarbo, o focolarino responsável pela área que circunda a Mariápolis Paz, conta: “*No domingo, 12 de janeiro, quando voltava para casa depois de um encontro, senti no ar o cheiro ruim do enxofre. Começou a chover, mas havia algo estranho. A água da chuva estava manchando os nossos guarda-chuvas e as roupas. Depois nos demos conta de que era cinza vulcânica que estava descendo misturada com a chuva, como uma lama! Quando acordamos, na manhã seguinte, não reconhecíamos mais o ambiente externo. Tudo estava cinzento como se fôssemos daltônicos. Vimos a devastação maciça provocada pelo vulcão Taal. A escola pública, próxima ao Centro dos Focolares, se tornou um refúgio provisório e de trânsito para cerca de 500 pessoas que chegavam dos povoados da margem do lago, ao lado do vulcão. Diante daquela destruição uma voz dentro de mim falava alto: “Eu tive fome e*



me deste de comer...”. E essa preocupação, por Jesus nos vizinhos que precisavam, o levou a ficar em Tagaytay, com outros focolarinos.

Randy continua: “*Fomos de caminhão até cerca 20 km de Tagaytay para comprar água e distribuir a algumas famílias que ainda estavam lá. Foi forte ver as famílias momentaneamente aliviadas de suas preocupações, as crianças ficavam felizes só por receber um balde de água. Resolvemos ir visitar as famílias junto com um médico que está aqui, para tentar resolver suas questões de saúde. Num dos bairros encontramos as pessoas todas nas ruas, esperando e pedindo comida. Ao invés de visitar uma casa, pudemos oferecer um controle médico gratuito àqueles que esperavam pela comida. Juntamos o pouco dinheiro que tínhamos nos bolsos e compramos alguns remédios para quem precisava com mais urgência*”.

Além da ajuda generosa proveniente das famílias do Movimento nas Filipinas, no mundo inteiro o Movimento está dando seu apoio, com as orações e ajudas financeiras, à Mariápolis Paz, que está a serviço de todo o trabalho dos Focolares na Ásia.

Jonas Lardizabal

Paraíso, Paraíso!

No dia 5 de fevereiro de 2020, o focolarino colombiano Juan Carlos Duque faleceu em um acidente no Centro “Fiore” em Lima, Peru, onde vivia no focolare. Poucos dias antes, preparando-se para o sacerdócio, fora ordenado diácono acompanhado pela comunidade que estava em festa. Trazemos aqui uma carta de despedida escrita por Gustavo Clariá, que morava com ele no focolare.

Caríssimo Juan Carlos,

Como eu já tinha feito tantas vezes, havia pedido que você me ajudasse, desta vez para entrar na minha conta de email para responder algumas mensagens. Eu tinha a senha, mas não conseguiria responder tudo sozinho. Como sempre, e apesar de já terem nos chamado para almoçar, você cuidou do meu problema e o resolveu com a sua habitual velocidade. O almoço foi como todos os dias: assuntos sérios misturados com piadas engraçadas, sua risada inconfundível, felizes por estarmos todos juntos.

Você foi o primeiro a se levantar para levar os pratos para a pia. Depois, saiu correndo para o “seu” Centro Fiore, para tentar religar a grande cisterna de água, que não era usada há muito tempo. Já eu fui descansar. Depois de alguns minutos, meu celular tocou. Era Pachó: “Juan Carlos sofreu um acidente grave... pisou em falso no teto e caiu lá de cima... morreu na hora...”. Eu não conseguia acreditar no que estava ouvindo, eu negava o que meus ouvidos escutavam. Só consegui dizer “Meu Deus”, “Meu Deus”, “Meu Deus”... não sei quantas vezes repeti isso e continuei a fazê-lo em silêncio, enquanto corri com Mario diretamente ao Centro Fiore. Incrédulos, constatamos com nossos próprios olhos o que havia acontecido...

Aquele dia, 05 de fevereiro, às 15h15, mudou nossa vida. Nada mais era como antes e precisávamos aceitar a realidade. Sabe, eu fui à capela três vezes, confuso, pedindo alguma explicação: “Como é possível?”, “Doamos nossa vida para segui-lo e Você, onde está?...”. Silêncio. Na terceira vez, me respondeu: “Você ainda tem tantas coisas a perder”. Saí quase humilhado, porque entendi que estava muito longe de onde você, Juan Carlos, por outro lado, já havia chegado. Achávamos que você estava se preparando para o sacerdócio... na verdade, estava se preparando para o encontro mais importante da vida.

Com o passar das horas e a força de pedir “aumente a nossa fé”, aquela trágica queda que havíamos conferido



com nossos pobres olhos, se transformou pouco a pouco, com os olhos da fé, em um “voo” magistral em direção ao Alto.

Sim, amigo e irmão, não foi uma queda, mas um VOO. Você já tinha nos anunciado no dia 25 de janeiro, na sua ordenação diaconal. Havia recordado São Filipe Néri, aquele santo toscano genial que, quando foi nomeado monsenhor, jogou o chapéu para cima exclamando “*Paraíso, Paraíso*”. Ele não se interessava pelos títulos, só pelo encontro com Deus, lá onde você está agora, junto a todos que o precederam.

Adeus (= A Deus), caro Juan Carlos! Até que Deus queira que nos reencontremos, todos juntos, para nunca mais nos separar. Sentiremos saudades da sua alegria, suas risadas altas, as arepas e o pollo al sale... a sua disponibilidade e atenção para com cada um de nós, a sua capacidade de resolver problemas e de “dar sabor à vida”, a sua transparência e radicalismo de simples focolarino, amigo de Jesus. Você continua na nossa vida como um farol de luz que nos acompanha e nos guia.

Gustavo E. Clariá

Evangelho vivido: Com olhos novos

Minha esposa e eu tínhamos chegado a um dilema: eu só via os seus defeitos e ela só via os meus. As brigas tinham se intensificado e parecia que cada assunto, inclusive os relacionados aos filhos, alimentava essa guerra. Um dia, enquanto eu levava a mais nova à escola, a ouvi dizer: “Sabe, pai, o professor de religião nos explicou que o perdão é como um par de óculos que faz ver com olhos novos”. Essa frase dita por uma criança não me deixou em paz. Pensei nela o dia todo. À noite, voltando para casa, me veio uma ideia: ir à floricultura e comprar o mesmo número de rosas representando o número de anos do nosso casamento. Minha esposa reagiu mal no começo (a enésima gafe?), depois, vendo a alegria dos nossos filhos, principalmente da mais nova, mudou o seu comportamento. Naquela noite, depois de um longo silêncio, algo a comoveu. Foi o início de um novo



caminho. Realmente me pareceu ter olhos novos e ver minha esposa e nossos filhos como nunca os havia visto. (J.B. – Espanha)

Membros do Movimento que concluíram a sua vida terrena:

22 de agosto de 2019

Ezio Sorgo, focolarino da Itália

3 de outubro de 2019

Francesca Marchetti Crepaldi, focolarina casada da Itália

30 de dezembro de 2019

Maria Giulia Longa, focolarina casada da Itália

6 de janeiro de 2020

Theodore (Ted) Segura, focolarino casado das Filipinas

12 de janeiro de 2020

Paola Carluccio Rigo, focolarina casada da Mariápolis Romana

23 de janeiro de 2020

Avelino Teaño, focolarino casado das Filipinas

5 de fevereiro de 2020

Juan Carlos Duque, focolarino da Colômbia no Peru

13 de fevereiro de 2020

Adriano Vincenzi, sacerdote focolarino da Itália

27 de fevereiro de 2020

Manolo Barreiro, focolarino espanhol em Loppiano

27 de fevereiro de 2020

Jim Webber, focolarino casado dos EUA

Contribuições para o noticiário Mariápolis:

Prezados leitores, este noticiário em formato Pdf, que pode ser impresso, reúne os artigos mais importantes publicados na seção “Mariápolis” do site internacional do Movimento dos Focolares (www.focolare.org/mariapoli).

Vocês poderão baixá-lo do site ou receber por e-mail ativando a respectiva notificação.

*É um serviço **gratuito** do Departamento de Comunicação. Mas somos sempre gratos a quantos quiserem continuar a sustentar, inclusive economicamente, o nosso trabalho, contribuindo também assim para a difusão do Carisma da unidade.*

A redação

A ajuda econômica pode ser enviada por transferência bancária na conta corrente:

PAFOM – Noticiário Mariápolis

Unicredit Ag. di Grottaferrata (RM) - Piazza Marconi

IBAN: IT 94 U 02008 39143 000400380921

BIC: UNCRITM1404

O presente Noticiário Mariápolis em formato Pdf é uma seleção de notícias publicadas no site do Movimento dos Focolares - P.A.F.O.M. www.focolare.org/pt/mariapoli/

© Todos os direitos reservados